

040

PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA DE AMOSTRAS DE SALMONELLA TYPHIMURIUM ISOLADAS EM EMAS (RHEA AMERICANA) ABATIDAS NO RIO GRANDE DO SUL. *Fernanda Assaife de Mello, Fernanda Assaife de Mello, Rosecler Alves Pereira,*

Cláudio Wagek Canal, Veronica Schmidt (orient.) (UFRGS).

A ema é uma ave silvestre brasileira que pode ser hoje encarada como uma forma de pecuária eficiente, ambientalmente correta e sustentável. Em estudo anterior determinou-se que estas aves podem servir como portadoras de *Salmonella* sp., constituindo-se em fonte potencial de contaminação a humanos através de seus produtos. O presente estudo teve como objetivo determinar o perfil de resistência a antimicrobianos de 64 amostras de *Salmonella Typhimurium* isoladas em emas abatidas no Rio Grande do Sul. Determinou-se, pelo método de difusão em ágar, que 17 (26, 56%) amostras foram sensíveis a todos os antimicrobianos testados e as demais foram resistentes a pelo menos um antimicrobiano, sendo uma (1, 56%), a pelo menos 2 destes. O percentual de resistência foi o seguinte: sulfonamida (73, 44%), ácido nalidíxico (1, 56%) e cefaclor (1, 56%). Todas as amostras foram sensíveis a amicacina, gentamicina, ampicilina, neomicina, ciprofloxacina, tetraciclina, estreptomicina, cloranfenicol, tobramicina, amoxiciclina e cotrimoxazol. O índice de multirresistência a antimicrobianos (MAR) calculado em 0,054 encontra-se bastante distante do valor atribuído à *E.coli* (0, 2) como potenciais reservatórios de determinantes de resistência. Embora presentes na cadeia produtiva, salmonelas isoladas apresentaram resistência a apenas três antimicrobianos, provavelmente devido à baixa pressão de seleção decorrente do uso restrito de antimicrobianos nesta espécie. (BIC).